

UM PROCESSO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL: AS REDUÇÕES (1770-1782)

RICARDO PESSA DE OLIVEIRA*.
ricardo_pessa@sapo.pt

Resumen: O objectivo primordial deste artigo é demonstrar como se processaram e evoluíram as reduções durante o tempo em que D. João Cosme da Cunha foi Inquisidor Geral de Portugal (1770-1783). Pretendeu encontrar-se um perfil do indivíduo que procurava a aceitação do catolicismo, nomeadamente a sua proveniência, sexo, idade, situação matrimonial, estatuto sócio-profissional e quais os motivos apontados para a redução. Posteriormente tentou compreender-se as verdadeiras razões que conduziram estes homens e mulheres a abraçar a religião oficial do Reino, bem como as pressões e influências a que estiveram sujeitos por parte de certos grupos, tais como o clero estrangeiro residente no país.

Palabras-Clave: Redução, Tribunal do Santo Ofício, Catolicismo, Portugal, Século XVIII.

Abstract: Reduction was the term used for the process through which a Protestant became Catholic. In order to begin the process, the person had to appear before the Inquisition and explain, among other things, the reasons of the conversion, and swear to defend his new faith. This system continued after the independence of Portugal; this article examines the data for the period between 1770 and 1783.

Key words: Redução, Inquisition, Catholicism, Portugal, XVIIIth Century.

1. A redução consistia na negação da fé inicial e na aceitação do catolicismo. A conversão de um protestante ou de um indivíduo de outro credo implicava licença do Tribunal do Santo Ofício para iniciar o processo de redução. Para tal o indivíduo que pretendia abjurar devia dirigir-se à Mesa da Inquisição, com jurisdição sobre a sua área de residência, sendo acompanhado na maioria das vezes por um eclesiástico, responsável pela sua instrução na fé católica¹. No decorrer do processo aquele que pretendia abraçar a nova religião informava os inquisidores da sua proveniência, idade, situação matrimonial, profissão, tempo de residência em Portugal, quais os motivos que o levavam a desejar adoptar o catolicismo e qual a seita que outrora seguira. Depois de fornecer estes dados prometia abandonar os erros da sua antiga religião e seguir apenas o catolicismo. O processo terminava com o chamado termo de admoestação no qual os inquisidores recomendavam que o convertido fosse prudente e evitasse contactar com hereges, uma vez que tal o poderia conduzir de novo aos erros que abjurara. Neste ponto o

* Doutorando em História Moderna pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

¹ Sobre a temática dos reduzidos cf. Paulo Drumond Braga, *A Inquisição nos Açores*, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1997, pp. 129-137; Idem, “Alemães na Lisboa Seiscentista. As Conversões ao Catolicismo”, *Olisipo*, II série, n.º 12, Lisboa, 2000, pp. 86-95; Isabel M. R. Mendes Drumond Braga, “Uma Estranha Diáspora rumo a Portugal: Judeus e Cristãos-Novos reduzidos à Fé Católica no século XVII”, *Sefarad*, ano 62, fasc. 2, Madrid, 2002, pp. 259-274; Idem, “Curso e Redução de Muçulmanos no século XVII”, *Hommage à l’Ecole d’Oviedo d’Etudes Aljamiado (Dédicé au Fondateur Álvaro Galmés de Fuentes)*, direcção de Emérite Abdeljelil Temimi Zaghoun, Fondation Temimi pour la Recherche Scientifique et l’Information, 2003, pp. 291-297; Idem, *Entre Duas Maneiras de Adorar a Deus: Os Reduzidos em Portugal no século XVII*, Lisboa, Lição de síntese apresentada às provas de habilitação ao título de Agregado no 4.º grupo de História, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2006, exemplar mimeografado. Para as Canárias cf. Francisco Fajardo Spínola, *Las Conversiones de Protestantes en Canarias. Siglos XVII y XVIII*, Las Palmas de Gran Canaria, Ediciones del cabido Insular de Gran Canaria, 1996. Com base em outra documentação, nomeadamente registos paroquiais, cf. Maria Isabel Rodrigues Ferreira e Geraldo J. A. Coelho Dias “Baptismo de Protestantes e Proselitismo Católico no Porto Setecentista”, *Humanística e Teologia*, tomo 6, fasc. 2., Porto, 1985, pp. 199-222; Geraldo J. A. Coelho Dias, Maria Isabel Rodrigues Ferreira, “Ingleses no Porto Setecentista e Proselitismo Católico”, *Actas do Colóquio Comemorativo do Tratado de Windsor*, Porto, Faculdade de Letras, Instituto de Estudos Ingleses, 1988, pp. 251-273.

UM PROCESSO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL:
AS REDUÇÕES (1770-1782)

candidato à redução era dispensado, ficando todavia obrigado a terminar a sua instrução com o religioso de si encarregue. Posteriormente a Mesa era certificada que o indivíduo se havia confessado, tinha sido absolvido e batizado². Para o catolicismo o batismo era um sacramento irrepitível por isso era considerado válido mesmo no caso de ter sido administrado em igrejas protestantes. Nestes casos o indivíduo era, aquando da sua redução, batizado *sub conditione*³.

2. No período que se seguiu à Restauração da Independência, Portugal procurou estabelecer acordos e tratados com alguns reinos, visando por um lado o reconhecimento da sua situação e por outro estabelecer alianças. Através destes documentos foi igualmente estipulada a situação dos estrangeiros residentes no reino. No que respeitou à religião foram decretadas algumas concessões tais como a liberdade de consciência, de culto dentro de determinados espaços bem como de leitura de obras protestantes. Em 1641, D. João IV enviou uma embaixada à Dinamarca e à Suécia. Ainda no mesmo ano estabeleceu uma trégua com os Países Baixos. Com a Inglaterra foram estabelecidos tratados em 1642 e 1654. Neste último ficou estipulado que não fossem “molestados nem inquietos por nenhum homem, cúria ou tribunal por causa da dita consciência, ou por terem consigo ou usarem bíblias inglesas ou outros livros, e que seja livre o povo desta republica nas casas particulares com as famílias da sua mesma nação e religião dentro de quaisquer senhorios do dito rei de Portugal, observar e professar a sua religião e exercitá-la nas suas naus ou navios como lhe parecer, sem alguma moléstia ou impedimento”⁴. Neste período não foi estabelecido nenhum acordo com o Sacro Império Romano Germânico, aliado de Filipe IV. A situação resolveu-se posteriormente através da política de casamentos, nomeadamente o de D. Maria Sofia Isabel de Neubourg com D. Pedro II em 1687, e o de D. Maria Ana de Áustria com D. João V em 1708. Até 1761, ano em que conseguiram igreja própria, os alemães estiveram sob protecção holandesa para poderem realizar o culto luterano ou calvinista⁵.

² Isabel M. R. Mendes Drumond Braga, *Entre Duas Maneiras* [...], p. 9.

³ Maria Isabel Rodrigues Ferreira e Geraldo J. A. Coelho Dias “Baptismo de Protestantes [...]”, p. 211; Geraldo J. A. Coelho Dias, Maria Isabel Rodrigues Ferreira, “Ingleses no Porto [...]”, p. 256.

⁴ Eduardo Brazão, *Uma Velha Aliança*, Lisboa, [s.n.], 1955, p. 105.

⁵ Para tudo isto cf. Isabel M. R. Mendes Drumond Braga, *Os Estrangeiros e a Inquisição Portuguesa (séculos XVI-XVII)*, Lisboa, Hugin, 2002, pp. 15-100; Idem, *Entre Duas Maneiras* [...], pp. 18-19.

3. Os limites cronológicos do estudo que agora se publica coincidem com o governo de D. João Cosme da Cunha na qualidade de Inquisidor Geral⁶. Filho de Manuel Carlos da Cunha Távora e Silveira, 4.º conde de São Vicente, e de D. Isabel de Noronha, nasceu em Lisboa a 28 de Setembro de 1715. Em 1737, depois de concluir o seu percurso académico em Coimbra, tornou-se deputado da Inquisição dessa cidade. Em Maio de 1738, entrou na Congregação dos cônegos regrantes de Santo Agostinho, tendo professado no ano seguinte com o nome de D. João de Nossa Senhora da Porta. Ocupou cargos de relevo tanto na Igreja como no Estado. Foi bispo da diocese de Leiria de 1746 a 1760 e arcebispo de Évora de 1760 a 1783. Foi presidente da Casa da Suplicação e da Real Mesa Censória, tendo ainda integrado a Junta da Providência Literária. Em 1772, foi nomeado ministro assistente ao Despacho. Foi o décimo quinto inquisidor geral de Portugal, tendo ocupado o cargo de 4 de Janeiro de 1770, até à data da sua morte – 31 de Janeiro de 1783. Do seu governo à frente do Tribunal da Fé destacou-se a elaboração e publicação de um novo regimento em 1774, e a problemática envolvendo o Tribunal de Goa, abolido em 1774 e restabelecido poucos anos depois⁷.

No período de 1770 a 1782, solicitaram a redução à religião católica romana 294 indivíduos⁸. Na documentação consultada não

⁶ Optamos por não contabilizar os casos ocorridos em 1783, uma vez que o inquisidor geral faleceu no primeiro mês desse ano. Sabemos que em Janeiro desse ano, derradeiro mês de vida de D. João Cosme da Cunha, ocorreram três reduções.

⁷ Sobre esta figura cf. Ricardo Pessa de Oliveira, *Uma vida no Santo Ofício: o Inquisidor Geral D. João Cosme da Cunha*, Lisboa, Dissertação de Mestrado em História Moderna apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2007, exemplar mimeografado. Existem ainda estudos anteriores de carácter geral. De entre estes cf. principalmente José de Castro, *O Cardinal Nacional*, Lisboa, Agência Geral das Colónias, 1943, pp. 269-296; Afonso Zúquete, *Leiria: Subsídios para a História da Sua Diocese*, Leiria, Gráfica, 1943, pp. 225-243; Fortunato de Almeida, *História da Igreja em Portugal*, nova edição preparada e dirigida por Damião Peres, vol. II, Porto, Lisboa, Civilização, 1968, p. 636, vol. III, Porto Lisboa, Civilização, 1970, pp. 531-532; José Pedro Paiva, *Os Bispos de Portugal e do Império (1495-1777)*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2006, pp. 544-545.

⁸ Manteve-se a antroponímia da forma como foi escrita pelos escrivães. Os nomes eram escritos da forma como soavam. Por vezes denota-se a tendência para o aporuguesamento dos nomes e apelidos. A este propósito cite-se o termo de João Rodrigues. O escrivão mencionou que o seu nome em inglês

UM PROCESSO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL:
AS REDUÇÕES (1770-1782)

foram encontrados os termos de redução de cinco estrangeiros, sendo certo que um deles não chegou a efectuar a sua conversão. Tratou-se de Guilherme Bunting, irlandês e músico de um regimento militar. Este solicitou a sua redução à Mesa, mostrando vontade inclusive de abjurar perante o padre João Butler e de ser apadrinhado pelo arcebispo de Braga. O referido padre deu conta desta vontade aos inquisidores de Coimbra, mostrando-se pouco crente nessa possibilidade uma vez que o suplicante pretendia realizar um acto em duas áreas jurisdicionais diferentes. O certo é que não chegou a completar-se o seu processo de redução. A 5 de Agosto de 1782, o padre João Butler informava a Inquisição de Coimbra que Guilherme Bunting havia fugido para Chaves, “sem esperanças de elle tornar e abraçar o bem [pelo que deu] a diligencia por acabada”⁹.

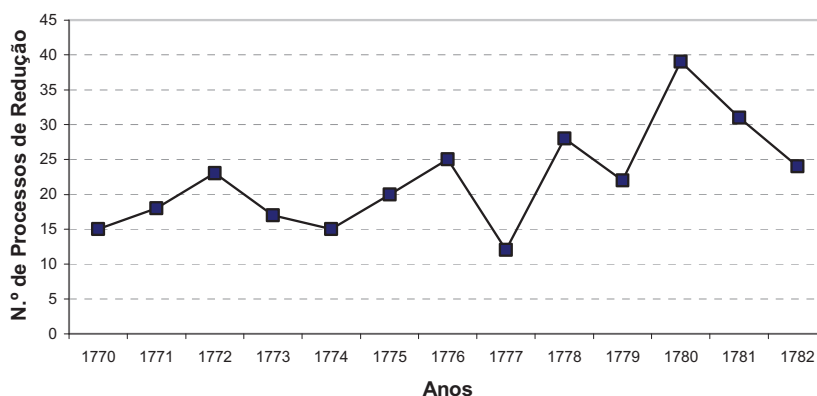
A área de jurisdição da Inquisição de Lisboa foi aquela, como não podia deixar de ser, onde se registou a esmagadora maioria dos processos de redução, a saber 262. Nas zonas dos tribunais de Coimbra e Évora solicitaram ser reduzidas 25 e sete pessoas, respectivamente. No conjunto dos três tribunais os valores extremos foram atingidos nos anos de 1777 e 1780, com 12 e 39 reduzidos. A 24 de Março de 1777, D. Maria I subiu ao trono de Portugal. O início do seu reinado coincidiu com um período particularmente activo da Inquisição. No final desse ano foram presos militares em Valença por difundirem ideias heréticas. Em Outubro de 1778, realizou-se auto público da fé em Lisboa, onde saíram esses militares estrangeiros. Em Agosto e Setembro de 1781 realizaram-se autos-da-fé em Coimbra e em Évora. Portanto, estes acontecimentos podem ter funcionado como móbil da conversão. Uma outra explicação possível para o aumento do número de convertidos encontra-se nas palavras de Arthur William Costigan. O autor escreveu que após a subida ao trono de D. Maria I “uma quantidade de estrangeiros, morrendo de fome e sem princípios, [...] aproveitaram-se do fraco ânimo de Sua Majestade e, dando-se como convertidos à religião do país, a escolhiam como madrinha quando se faziam baptizar; por esse meio obtinham a sua protecção e, frequentemente também, uma pequena pensão. Como isso só se dava entre as classes inferiores do povo, adivinha-se facilmente a causa de tantas conversões”¹⁰.

significava John Brodrich, cf. Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 823, fls. 27-29v.

⁹ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Coimbra, livro 619, fl. 504.

¹⁰ Arthur William Costigan, *Cartas sobre a Sociedade e os Costumes de Portugal: 1778-1779*, tradução, prefácio e notas de Augusto Reis Machado, vol. II, Lisboa, Lisóptima, 1989, p. 58.

Gráfico 1
Evolução temporal do número de Reduzidos



Fonte: Lisboa, AN/TT, Inquisição de Coimbra, livro 619; Inquisição de Évora, livro 564; Inquisição de Lisboa, livros 734, 735, 736, 819, 823¹¹.

Os reduzidos eram na sua esmagadora maioria homens, 216 contra apenas 78 mulheres. Isabel Drumond Braga ao estudar o fenómeno da redução em Portugal no século XVII, concretamente entre 1641 e 1700, detectou igualmente uma maioria de homens, avançando como causa provável desse facto questões ligadas à mobilidade masculina¹². As ocupações dos reduzidos, predominantemente ligados ao mar ou à guerra, como veremos de seguida, explicam também essa superioridade. Aliás as mulheres por vezes estão em Portugal simplesmente por causa das actividades dos seus maridos¹³.

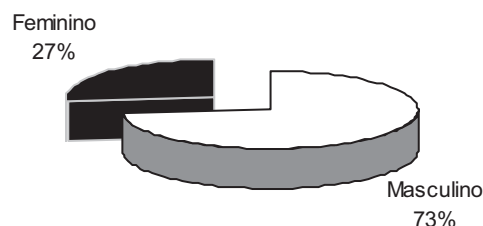
¹¹ Nos gráficos que se seguem optou-se por não se indicar a fonte uma vez que a mesma se repete.

¹² No século XVII 88 % eram homens e apenas 12 % mulheres, cf. Isabel M. R. Drumond Braga, *Entre Duas Maneiras* [...], p. 27. No arquipélago das Canárias a situação foi idêntica, No século XVII, 94% eram homens e na centúria seguinte o sexo masculino representou 90.5 %, cf. Francisco Fajardo Spínola, *Las Conversiones de Protestantes* [...], pp. 29-30.

¹³ Esta explicação foi também avançada para o caso das Canárias, cf. Francisco Fajardo Spínola, *Las Conversiones de Protestantes* [...], p. 30.

UM PROCESSO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL:
AS REDUÇÕES (1770-1782)

Gráfico 2
Distribuição por sexo dos Reduzidos



No termo de redução uma das questões colocadas ao suplicante prendia-se com a idade do mesmo. No entanto, nem todos a indicaram sendo que em 22 casos, equivalentes a 7,5%, a idade não foi registada. Entre estes por cinco ocasiões existiu referência à idade mas esta não foi indicada com exactidão. Em dois processos apenas foi declarado tratarem-se de homens adultos¹⁴, em igual número referiu-se serem maiores de 25 anos¹⁵, enquanto que num outro processo apenas foi indicado tratar-se de um menor¹⁶. O gráfico 3 permite verificar que a maioria da população em estudo tinha a idade compreendida entre os 20 e os 29 anos, seguindo-se o escalão etário dos 10 aos 19. Significativo foi ainda o grupo dos 30 aos 39 anos de idade. Portanto foi sobretudo a população mais jovem a optar pela redução. De facto, 128 indivíduos, correspondendo a 44%, eram menores de 25 anos pelo que necessitaram de curador¹⁷. O reduzido mais novo foi uma menina de nove anos de idade de seu nome Maria Krigar, natural de Lisboa, reduzida a 26 de Junho de 1780¹⁸, enquanto que o mais velho foi um tal de Tonson, inglês, reduzido aos 27 de

¹⁴ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 735, fls. 20-20v e 22-22v.

¹⁵ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 823, fls. 68-70; Inquisição de Coimbra, livro 619, fls. 72 e 388-395.

¹⁶ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Coimbra, livro 619, fls. 161-169.

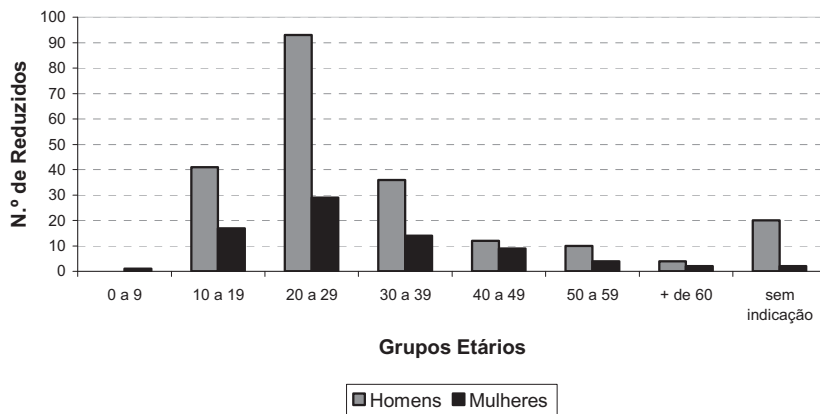
¹⁷ Sobre o curador cf. Francisco Fajardo Spínola, *Las Conversiones de Protestantes [...]*, pp. 181-185.

¹⁸ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 735, fls. 129-130.

Junho de 1782, numa altura em que havia já contado 80 aniversários¹⁹.

Gráfico 3

Grupos Etários dos Reduzidos



Poucos foram os que indicaram por que período se prolongava a sua estadia em Portugal. Na verdade, apenas 23 indivíduos disseram há quanto tempo se encontravam no país. Daniel Cunningham estava em Portugal há perto de 25 anos, Daniel Glascock chegou a Lisboa aos 13 anos de idade, aquando da redução tinha 30, pelo que habitava em Portugal há já 17 anos²⁰. Francisca Druvett e Guilherme Loyd viviam no Porto há mais de 12²¹, Augusto Eduardo de Brim Chen havia vindo para Portugal “para servir o rei na guerra proxima

¹⁹ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Coimbra, livro 619, fl. 173. Entre 1749 e 1794, foram reduzidos, na paróquia de Nossa Senhora da Vitória, 47 estrangeiros. Destes apenas dois abraçaram o Catolicismo, no período de 1770 a 1783. Foram eles os londrinos Mateus Bell, a 19 de Maio de 1780, e Tonzend Wettehal, a 7 de Junho de 1782. Ambos os baptismos foram celebrados na presença de frei Henrique Dillon, cf. Maria Isabel Rodrigues Ferreira e Geraldo J. A. Coelho Dias “Baptismo de Protestantes [...]” p. 213; Geraldo J. A. Coelho Dias, Maria Isabel Rodrigues Ferreira, “Ingleses no Porto [...], p. 264. O inglês Tonson trata-se sem dúvida alguma de Tonzend Wettehal.

²⁰ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 823, fl. 215.

²¹ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Coimbra, livro 619, fls. 388-395.

UM PROCESSO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL:
AS REDUÇÕES (1770-1782)

passada”, tendo continuado o seu serviço por quase 12 anos²². O francês João Donadien e o alemão Ernesto Federico de Veran estavam em Portugal há oito anos²³, Martinho Keilig residia no Porto há sete anos, Mariana Lang morava na mesma cidade fazia cinco anos. Três pessoas afirmaram viver em Portugal há três anos. Foi o caso do holandês João Huntman que residia no Porto em casa de José Franco Monteiro, homem de negócios²⁴; de Ana Catarina, mestra fiadeira na fábrica de Alcobaça²⁵ e de Maria Lisboaeta, que desempenhava idêntica função no mesmo espaço²⁶. O mesmo número de indivíduos afirmou viver em Portugal há dois anos, foi o caso de João Huntman, natural de Brenna na Alemanha²⁷, de João Holden, preso na cadeia do Limoeiro²⁸ e do jovem Duarte Jacob que havia partido para Lisboa aos 9 anos de idade²⁹. Guilherme Loyd, tal como João Cristiano apenas referiram viver no Porto há muitos anos. Dos que haviam chegado há menos tempo, João Federico Horn residia em Tavira há 16 meses³⁰; Nanci estava em Portugal há quase um ano; Marcus Caros há oito meses³¹; Isabel Thornhill assistia no Porto há 3 ou 4 meses³²; o suíço João Jaques Dubochet e o alemão Jorge Frederico Bomcelio estavam em Lisboa há 15 dias chegados numa nau holandesa³³. Não obstante, estes indivíduos terem mencionado uma longa estadia, somos levados a crer que grande parte requeria a sua redução pouco tempo depois de entrar no país. A necessidade que a esmagadora maioria teve de recorrer a interpretes parece demonstrar isso mesmo³⁴. Na verdade apenas oito não necessitaram de intérprete. Ainda assim o facto de necessitar ou não de interprete não pode ser tido com prova totalmente fiável do longo ou curto período de permanência em Portugal. A comprová-lo está o facto de Ana Catarina, mestra fiadeira

²² Lisboa, AN/TT, Inquisição de Évora, livro 564, fls. 84-93. A sua redução ocorreu a 15 de Janeiro de 1779.

²³ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Évora, livro 564, fls. 30-39.

²⁴ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Coimbra, livro 619, fl. 52.

²⁵ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 734, fl. 113.

²⁶ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 734, fl. 143.

²⁷ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Coimbra, livro 619, fl. 70.

²⁸ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 823, fls. 138-139.

²⁹ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 823, fl. 4.

³⁰ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Évora, livro 564, fls. 61-73.

³¹ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Coimbra, livro 619, fls. 244-251.

³² Lisboa, AN/TT, Inquisição de Coimbra, livro 619, fls. 60-62.

³³ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 823, fls. 88-91.

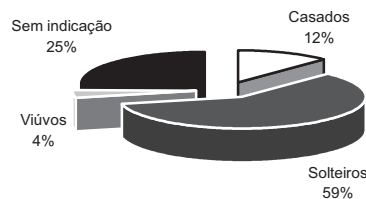
³⁴ De 1641 a 1700, 186 pessoas procuraram a redução no primeiro ano que estiveram em Portugal, sendo que em 50 desses casos o processo teve início logo no primeiro mês, cf. Isabel M. R. Mendes Drumond Braga, *Entre Duas Maneiras* [...], p. 29.

em Alcobaça, há três anos residente em Portugal, ter necessitado de intérprete, no caso o padre frei Martinho da Costa, monge da Congregação de São Bernardo³⁵.

No que respeita à situação matrimonial em que se encontravam estas pessoas na ocasião da redução, os dados comprovam a preponderância de solteiros, 174 pessoas, correspondendo a 59%. Dos 294 reduzidos apenas 36 eram casados e 11 tinham perdido o cônjuge sendo viúvos/as. Não existe informação para 73 casos, correspondendo a uma percentagem de 25%, a qual deve ser tida em conta³⁶.

Gráfico 4

Situação Matrimonial dos Reduzidos



Os reduzidos eram oriundos de vários locais. No que respeita aos homens detectámos 25 proveniências distintas, enquanto que nas mulheres esse número diminuiu para 11. Como se pode verificar no quadro 1 a grande maioria destas pessoas era natural de Inglaterra. De facto, os ingleses representaram 34,4% do número total de conversos. Se a esta percentagem juntarmos os 17,4 %, os 3,1% e os 2,7% de irlandeses, escoceses e americanos, respectivamente, verificamos que 57,6% dos reduzidos era oriundo do Reino Unido ou das suas colónias. Os estrangeiros naturais do Sacro Império representaram

³⁵ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 734, fls. 109-118.

³⁶ Os resultados obtidos são em tudo idênticos aos do século XVII, em que solteiros representaram 55%, casados 9% e viúvos 3%. Para 33% dos casos não foram encontradas informações, cf. Isabel M. R. Mendes Drumond Braga, *Entre Duas Maneiras* [...], pp. 29-30.

UM PROCESSO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL:
AS REDUÇÕES (1770-1782)

16,3% dos reduzidos. Atrás destes os Portugueses (2,7%), Suíços (2%), Holandeses e Dinamarqueses (1,7%). De França e Prússia eram naturais quatro dos reduzidos. Da região que hoje conhecemos por Itália vieram igualmente quatro estrangeiros: dois da Sicília, um da Sardenha e outro da República de Veneza. Destaque ainda para três Suecos, três Espanhóis, dois de Gibraltar e um da Galiza, um Húngaro, um Norueguês e um do império russo. De notar ainda a presença de indivíduos provenientes do continente africano, a saber, três do reino de Marrocos (Fez, Salé e Tanger), dois da Guiné, um da Costa da Mina e outro de Serra Leoa. Três eram oriundos do continente asiático: um especificou ser de Malaca, outro do Malabar, enquanto que o terceiro referiu ser da Índia. Desconhece-se a naturalidade de 13 dos reduzidos, ou seja, 3,4%. Deste grupo uma rapariga afirmou ignorar o local onde nascera³⁷. Em nove casos não conseguimos averiguar qual a sua origem.

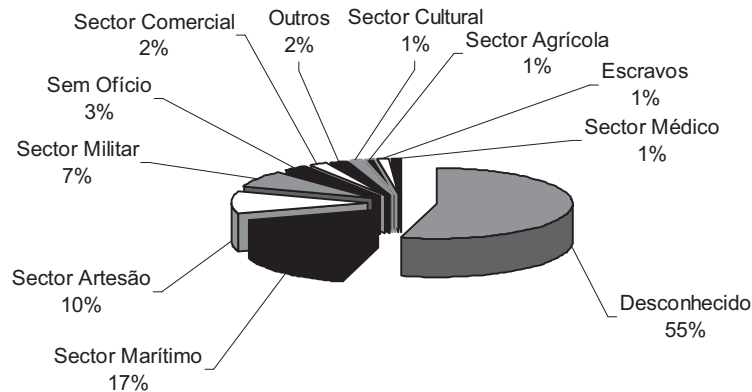
Quadro 1

Principais locais de origem dos Reduzidos

Local de Origem	Homens	Mulheres	Total
Inglaterra	74	27	101
Irlanda	31	20	51
Império	38	10	48
Escócia	8	1	9
América	8	0	8
Portugal	4	4	8
Suiça	5	1	6
Holanda	4	1	5
Dinamarca	3	2	5
França	3	1	4
Prússia	2	2	4

³⁷ Lisboa, AN/TT, Inquirição de Lisboa, livro 819, fls 1-1v.

Gráfico 5
Estatuto Sócio Profissional dos Reduzidos



No que respeita ao estatuto sócio económico ressalta a grande percentagem de pessoas que não indicaram a profissão. O sector marítimo onde se inserem 40 marinheiros, dois capitães de navio, um capitão tenente da marinha, um sargento de nau, e um sargento de mar de um corsário, um navegante e um piloto foi o sector mais bem representado. Seguiu-se o sector artesão onde se contaram entre outros cardadores de lã, alfaiates, tecelões, pintores, tanoeiros, carpinteiros e cozinheiros.

No ano de 1762, Portugal foi forçado a participar na fase final da Guerra dos Sete anos. A 15 de Agosto de 1761, França e Espanha haviam assinado em Paris o tratado vulgarmente conhecido por Pacto de Família. A 15 de Março de 1762, Luis XV e Carlos III intimaram Portugal a declarar guerra a Inglaterra. O ultimato foi reafirmado a 1 de Abril mas Portugal manteve a sua posição de não encerrar os portos a Inglaterra. Portugal entrava numa guerra para a qual não se encontrava minimamente preparado. O exército encontrava-se bastante enfraquecido, pelo que as primeiras medidas tomadas não surtiram qualquer efeito. Miranda, Bragança e Chaves caíram rapidamente. Neste contexto, o conde de Lippe foi enviado pelo governo inglês para Portugal, onde procedeu à reorganização do

UM PROCESSO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL:
AS REDUÇÕES (1770-1782)

contingente militar português. Este desembarcou em Lisboa a 3 de Julho de 1762 na companhia de vários oficiais alemães. Em Junho, haviam já chegado tropas inglesas e mais tarde seriam contratadas tropas suíças³⁸. Entre os reduzidos contavam-se 22 militares, o que corresponde a 7 % do total. Apenas Augusto Eduardo de Brim Chen indicou de facto ter vindo para Portugal na ocasião da Guerra Fantástica no entanto é bastante plausível que outros tenham chegado nas mesmas circunstâncias³⁹. De entre os convertidos contava-se um brigadeiro alemão, quatro capitães de infantaria, três alemães e um escocês, um capitão de uma companhia do Porto proveniente da Alemanha, um tenente de infantaria também ele alemão, um sargento mor suíço, um ajudante de infantaria inglês e dois soldados da mesma nacionalidade. Para além destes converteram-se seis músicos pertencentes a regimentos, dois alemães, dois irlandeses, um suíço e um siciliano. Um alemão referiu desempenhar um outro cargo num regimento. Os restantes integravam o Corpo Unido de Bombeiros, em Lisboa, dois tenentes e dois sargentos.

Sem ofício encontravam-se nove pessoas, correspondendo a 3%, seguiu-se o sector comercial com cinco homens de negócios e uma assistente numa casa comercial. Destaque ainda para os sectores cultural e médico. No primeiro contabilizámos um guarda livros, um estudante e um músico, enquanto que no segundo um cirurgião, um aprendiz dessa arte e um boticário.

Quais as religiões que estes homens e mulheres praticavam antes da redução? A quase totalidade destes indivíduos indicou qual a sua anterior religião. Na verdade somente seis pessoas não o fizeram. Contabilizámos 75 luteranos, 32 calvinistas, 25 anglicanos, três anabaptistas, três muçulmanos e um hebreu. Em 142 casos apenas foi mencionado tratar-se de protestantes. Houve ainda quem indicasse seguir duas religiões. A lisboeta D. Carlota Hasenclever afirmou ser

³⁸ Gastão de Mello de Mattos, "Lippe, conde de", *Dicionário de História de Portugal*, direcção de Joel Serrão, 2.^a edição, vol. III, Porto, Livraria Figueirinhas, 1984, pp. 530-531. Fernando Dores Costa, "Guerra no Tempo de Lippe e de Pombal", *Nova História Militar de Portugal*, direcção de Manuel Themudo Barata e Nuno Severiano Teixeira, vol. 2, coordenação de António Manuel Hespanha, Lisboa, Círculo de Leitores, 2004, pp. 331-350; Nuno Gonçalo Monteiro, *D. José. Na Sombra de Pombal*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2006, pp. 152-164.

³⁹ Jean Batista Villards referiu ter vindo para Portugal "a militar nas tropas de Sua Magestade", cf. Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 735, fl. 38v.

calvinista e luterana, pois os pais praticavam religiões diferentes⁴⁰. Já Gilberto Mackintosh, capitão de infantaria do primeiro regimento da praça de Olivença, professou o calvinismo até aos 14 anos de idade, por se tratar da religião seguida por seus pais, para mais tarde, a partir dos 18, ao ler as histórias da guerra civil de Inglaterra, se inclinar mais para a Igreja Anglicana⁴¹. Diferente foi o caso de Benjamim Harrison que julgava não ter sido baptizado ou instruído em seita alguma, ainda que por vezes frequentasse as igrejas protestantes⁴². José, escravo negro de Tomás Lotris, natural da Costa da Mina, afirmou que vivera como gentio até ter sido levado para a Jamaica onde foi baptizado na seita dos protestantes⁴³. Por fim houve cinco estrangeiros que se disseram ateus.

4. No que diz respeito às motivações que conduziram estes indivíduos à redução é de referir que a esmagadora maioria apontou a salvação da alma como única razão para a abjuração. Ainda assim houve quem indicasse outros motivos tais como conversas com leigos e eclesiásticos católicos, as cerimónias do culto, o asseio dos templos, a leitura de obras religiosos e a intervenção divina. Mariana Lang, assalariada na cidade do Porto em casa de uma nobre católica, referiu que queria reduzir-se por ir sempre à missa com a sua senhora e gostar do catolicismo⁴⁴. A irlandesa Nanci declarou ter ido na companhia de uma prima protestante a algumas igrejas e tendo curiosidade falou com uma outra prima católica recolhida no convento de Santa Clara, situado na cidade do Porto, a quem disse ter gostado das igrejas católicas por serem mais asseadas do que as do Norte da Europa⁴⁵. Ana Catarina, fiadeira da Real fábrica de Alcobaça, referiu a influência de Deus, bem como a assistência que fazia aos officios e celebrações das festas católicas em Alcobaça, admirando a piedade e devoção com que eram administradas⁴⁶. Margarida Flim, solteira,

⁴⁰ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 735, fls. 59-61. Sobre esta realidade cf. Isabel M. R. Mendes Drumond Braga, *Entre Duas Maneiras* [...], pp. 55-58.

⁴¹ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Évora, livro 564, fl. 45v.

⁴² Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 823, fls. 121-122.

⁴³ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 823, fls. 158-159.

⁴⁴ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Coimbra, livro 619, fls. 54-55 e 504-507v.

⁴⁵ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Coimbra, livro 619, fl. 82v. Sobre o convento cf. Natália Marinho Ferreira Alves, "Subsídios para o estudo artístico do convento de Santa Clara do Porto nos princípios do século XVIII", *Revista da Faculdade de Letras, História*, II série, vol. II, Porto, 1985, pp. 273-295.

⁴⁶ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 734, fl. 113v.

UM PROCESSO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL:
AS REDUÇÕES (1770-1782)

irlandesa, filha de católicos, ficou aos 9 anos em poder de protestantes pelo que passou a praticar aquela religião por não ter instrução católica suficiente. Contudo, sabendo da sua primeira religião e vendo que seguia errada foi à Mesa, alumiada pelo Espírito Santo⁴⁷. Situação em tudo idêntica foi a apresentada pela irlandesa Catarina Keif que perdeu os pais com 11 anos⁴⁸. Guilherme Beach e Francisco Christian Blohm mencionaram a leitura de obras católicas e conversas com católicos⁴⁹. Martinho Keiliz casado com uma católica foi persuadido por esta através de lições de livros religiosos⁵⁰. O jovem holandês André Christian Biorne, que até então seguia a seita de Lutero, referiu que aos 13 anos tivera a sorte de falar com um missionário que lhe inspirou alguns sentimentos de verdade católica. Acrescentou que por essa altura foi mandado para o Porto para casa de outro holandês, também ele luterano. Nesta cidade contactou com um sacerdote que o instruiu pelo catecismo de Montpellier⁵¹. Entretanto o holandês que o albergava encontrou uns livros no seu quarto pelo que ficou determinado a mandá-lo de volta para a Holanda para perto de seu pai. Destino a que escapou por ter fugido primeiro para o colégio dos religiosos descalços de Santo Agostinho no Porto e depois por não se achar seguro naquele espaço para o convento de Vilar de Frades da congregação de São João Evangelista, onde terminou a sua instrução⁵². João Harford referiu a instrução que lhe deram no convento de São Francisco de Ponta Delgada, especialmente frei António de São João Evangelista, sub-diacono⁵³. Também José Asmalde referiu ter tido conversas com religiosos⁵⁴. Daniel Caor, Matheus Thonson e João Holden presos no Limoeiro referiram as comunicações e tratos com os católicos romanos assistentes na cadeia e com o Padre João Preston⁵⁵. Quando chegou a Lisboa David Bokston começou de imediato a ver e a tratar com católicos

⁴⁷ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 823, fls. 92-93.

⁴⁸ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 823, fls. 98-99.

⁴⁹ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 823, fl. 36; Inquisição de Coimbra, livro 619, fl. 238.

⁵⁰ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Coimbra, livro 619, fl. 114v.

⁵¹ Sobre o catecismo de Montpellier cf. Francisco A. Lourenço Vaz, “O Catecismo no Discurso da Ilustração Portuguesa do século XVIII”, *Cultura. Revista de História e Teoria das Ideias*, 2.^a série, vol. 10, Lisboa, 1998, pp. 217-240.

⁵² Lisboa, AN/TT, Inquisição de Coimbra, livro 619, fls. 161-169.

⁵³ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 735, fls. 111v.-112.

⁵⁴ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Coimbra, livro 619, fl. 95.

⁵⁵ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 823, fls. 134v., 136, 138-139.

romanos⁵⁶. Isabel Rosa Cobinagre referiu igualmente ter tido comunicações com católicos⁵⁷.

Mas que outras razões estariam por detrás da redução? Não se trata aqui de negar a fé dos reduzidos e a sua verdadeira motivação para mudar de religião, contudo em certos casos denotam-se outras causas. A inglesa Francisca Druvett, residente no Porto há dois anos, indicou como único motivo poder contrair matrimónio com um irlandês morador no Porto⁵⁸. Dez estrangeiros encontravam-se doentes no momento da redução⁵⁹. Quatro enfermos estavam internados no hospital Real de Todos os Santos: Isabel Uttin, em Janeiro de 1770, João Dyer em Dezembro de 1774, Margarida Rofs em Janeiro de 1775 e Tomás Villsier em Agosto de 1782. A primeira encontrava-se a convalescer na enfermaria do Carmelo⁶⁰, o segundo na de São Paulo⁶¹, a terceira na de Santa Maria⁶² e o último na de São José⁶³. A 25 de Fevereiro de 1771, Gilberto Mackintosh, preso, efectuou a sua redução estando doente há cerca de dois meses. A sua conversão ocorreu nas enfermarias do convento de São João de Deus e hospital Real dos Enfermos dos Soldados, em Olivença⁶⁴. Em dois casos os enfermos encontravam-se presos. Em Janeiro de 1770, Guilherme Dewiris, preso na cadeia do Tronco em Lisboa, estava gravemente doente⁶⁵. Na mesma situação estava em 1776, Jacob Bernnet desta feita na cadeia do Limoeiro. O seu estado de saúde era de tal forma grave que o padre frei Diogo Brulaugham, curador e intérprete, apercebendo-se de que corria perigo de vida tratou de lhe administrar todos os sacramentos⁶⁶. Mas este não foi o único caso em que o catolicismo foi abraçado às portas da morte. O inglês Tonson, de 80 anos de idade, reduzido em Junho de 1780 sofria de “molestia de peito”. O seu estado era de tal forma grave que o processo se desenrolou de forma extremamente célere: renunciou ao anglicanismo pelas 11 horas da manhã, à tarde foi baptizado *sub-conditione*, tendo-

⁵⁶ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 823, fl. 64v.

⁵⁷ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 823, fl. 133.

⁵⁸ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Coimbra, livro 619, fl. 393v.

⁵⁹ Entre 1641 e 1700 foram 13 os enfermos convertidos, cf. Isabel M. R. Mendes Drumond Braga, *Entre Duas Maneiras* [...], pp. 72-73.

⁶⁰ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 823, fls. 11-16.

⁶¹ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 734, fls. 19-23.

⁶² Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 734, fls. 14-18.

⁶³ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 735, fls. 148-151.

⁶⁴ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Évora, livro 564, fls. 40-49.

⁶⁵ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 823, fls. 7-10.

⁶⁶ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 734, fl. 74.

UM PROCESSO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL:
AS REDUÇÕES (1770-1782)

se confessado. Acabou por falecer nesse mesmo dia às 20 horas⁶⁷. Os restantes casos foram o de Diogo Matheus, mestre tecelão da real fábrica de Alcobaça que se encontrava “doente de cama com queixas de pleuris maligno”⁶⁸, e o do inglês João Niculão gravemente enfermo nas casas de Luciano António, na rua do Quelhas, freguesia de Nossa Senhora da Lapa (Lisboa), defronte da Ermida do Senhor Jesus dos Navegantes⁶⁹. Não querendo negar a fé e a vontade que estes homens e mulheres sentiram em abraçar o catolicismo não podemos descorar o papel que os clérigos que assistiram estes estrangeiros tiveram. Por certo seriam, para além do pessoal hospitalar, o único contacto que tinham com o exterior⁷⁰. Não é difícil de crer que perante a situação estes estimulassem e encorajassem os protestantes a mudar de credo, exortando-os de que esse era o único caminho para atingir a salvação⁷¹.

Os estrangeiros que se encontravam presos constituem outro grupo a ter em conta. Foram 18 os forasteiros que se encontravam nesta situação. Foi, de entre outros, o caso de Henrique Mayne, inglês, de 28 anos, reduzido a 14 de Julho de 1772, detido na prisão pública de Elvas por ordem superior há tempos⁷². Quanto às ocupações destes homens contabilizámos 11 marinheiros, três militares, um amolador, um tecelão e um picador de cavalos. Um outro estrangeiro mencionou ter exercido arquitectura por quatro anos tendo de seguida ocupado o cargo de governador de minas de estanho e cobre em local que desconhecemos⁷³. Se exceptuarmos um caso de um preso que tinha 42 anos e um outro que apenas sabemos ser menor, os restantes tinham idades compreendidas entre os 18 e os 29 anos. A maioria destes indivíduos, concretamente 83,3%, era oriunda do Reino Unido ou suas

⁶⁷ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Coimbra, livro 619, fl. 173.

⁶⁸ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 734, fl. 106.

⁶⁹ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 735, fl. 206.

⁷⁰ Em 1654, o Tribunal das Canárias solicitou à Suprema que “cuando algún inglés u holandés de los ricos avecindados en estas Islas, estuviere enfermo, se prohibiese a los de su nación que lo asistieran”, cf. A. Millares, *Historia de la Inquisición en las Islas Canarias*, tomo III, Santa Cruz de Tenerife, Benchomo, 1981, p. 84, *apud* Francisco Fajardo Spínola, *Las Conversiones de Protestantes [...]*, pp. 47-48.

⁷¹ A população de Santa Cruz de Tenerife e de Puerto de la Cruz, adoptavam uma postura agressiva e humilhatória face aos enterros de estrangeiros que faleciam como hereges, cf. Francisco Fajardo Spínola, *Las Conversiones de Protestantes [...]*, pp. 49-51.

⁷² Lisboa, AN/TT, Inquisição de Évora, livro 564, fls. 50-59.

⁷³ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Évora, livro 564, fls. 54v.

colónias: 11 ingleses, três escoceses e um americano. Desconhecemos o que motivou o encarceramento destes homens, por isso é difícil referir até que ponto adoptar a religião oficial do reino poderia ou não melhorar a sua situação. No entanto houve um outro caso em que a redução contribuiu de forma decisiva para a sentença de um homem. No final do ano de 1777, foram presos nove militares em Valença acusados de divulgarem ideias heréticas. Como já referimos, a Guerra Fantástica havia patrocinado a vinda de grande número de oficiais estrangeiros para Portugal, sendo que muitos eram protestantes. Tal era visível no regimento da praça de Valença. Durante o governo de Sebastião José de Carvalho e Melo este grupo não teve problemas com a Inquisição. No entanto, estes surgiram logo em 1777, com a morte de D. José I e afastamento político do marquês de Pombal. A 11 de Outubro de 1778, no auto público da fé, celebrado na sala do Santo Ofício da Inquisição de Lisboa, foram penitenciados dez homens, concretamente oito militares de Valença, José Anastácio da Cunha e um estudante⁷⁴. Entre os militares foram processados José Barreto e José Leandro Meliani, respectivamente cadete e tenente do regimento da Praça de Valença, ambos por proposições. Nos processos destes dois homens surgiu o nome de Luis Abraham Ollard, primeiro tenente do mesmo regimento. Este era referido por práticas hereges entre as quais repetir determinadas orações e tratar de pontos de religião extraídos de pensamentos heréticos. Compareceu na casa do Oratório da Inquisição de Coimbra a 10 de Junho de 1780 para abjurar os erros que seguira até então e converter-se ao catolicismo. Ao reduzir-se este militar viu atenuada a sua pena, tendo assentado a Mesa de Coimbra que fosse absoluto da excomunhão *ad cautelam*, bem instruído nos mistérios da fé, ficando apenas sujeito a penitencias espirituais⁷⁵.

Os 128 reduzidos que eram menores de idade constituíram um grupo susceptível de ser facilmente moldado. Foram várias as circunstâncias que motivaram a vinda destes jovens para Portugal. Uns chegaram em companhia dos pais, outros vieram viver com familiares, alguns chegaram para aprender a língua portuguesa, enquanto que outros vieram por motivos profissionais. Em alguns casos para servir estrangeiros da mesma nacionalidade, tal foi o caso de Christiano João Goldberg, proveniente do império russo que

⁷⁴ João Pedro Ferro, *O Processo de José Anastácio da Cunha na Inquisição de Coimbra (1778)*, Lisboa, Palas Editores, 1987; Ricardo Pessa de Oliveira, *Uma vida no Santo Ofício [...]*, pp. 135-137.

⁷⁵ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Coimbra, livro 619, fl. 344.

UM PROCESSO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL:
AS REDUÇÕES (1770-1782)

assistia em Lisboa na casa do cônsul daquela nação⁷⁶ ou do inglês Guilherme Loyd que vivia no Porto em casa do cônsul da nação britânica, onde encontrou o motivo da sua conversão⁷⁷. São menores que residiam em casa de familiares católicos, como irmãos e tios, ou serviam um senhor católico. Thomas Beltron, de 11 anos, morava em casa de uma tia católica⁷⁸. Maria da Conceição, solteira, natural de Vigo, na Galiza, de 19 anos de idade assistia em casa de Paulo Haite, seu irmão, morador no Porto, na freguesia de São Pedro de Miragaia. Esta rapariga havia sido crismada pelo prelado de Vigo e sempre vivera como católica. Porém, ficando órfã viajou para Dublin onde ficou a residir com um tio protestante, pelo que começou a professar aquela religião. Estando agora em casa do irmão católico optou pela redução ao catolicismo⁷⁹. James Munyard, de 15 anos de idade, vivia em Lisboa, na casa do Principal Castro⁸⁰. Duarte Jacob partiu para Portugal aos 9 anos de idade a mando de seu pai com o pretexto de vir aprender a língua portuguesa. Ficando o seu pai sem hipóteses de o sustentar ficou em Setúbal tendo passado necessidades. Acabou por ser recolhido por um irlandês católico com quem morou até dois meses antes de se reduzir. Passou depois a viver em casa do sargento-mor Pedro Teixeira⁸¹. João Nipper, que viera em tenra idade para Portugal na companhia de um católico romano com quem viveu alguns anos, achava-se ao momento da redução, em 1779, em casa de João de Carvalhal Esmeraldo familiar do Santo Ofício, razão pela qual se quis tornar católico⁸². Carlota Hasenclever, de 19 anos reduzida a 1 de Fevereiro de 1780, encontrava-se recolhida no convento de Santa Ana em Lisboa⁸³. Isabel Inocência, de 12 anos, reduzida a 17 de Outubro de 1782, vivia em Lisboa, na rua do Grão Prior, freguesia da Madalena, em casa do padre José Mateus Rodrigues, capelão cantor da Real Casa de Santo António⁸⁴. Os jovens muitas vezes afastados do seu agregado familiar, sendo esmagadoramente indivíduos pouco instruídos na sua religião anterior e perante a nova realidade aceitavam a religião que se lhes impunha⁸⁵.

⁷⁶ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 823, fls. 46-50.

⁷⁷ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Coimbra, livro 619, fls. 72 e 388-395.

⁷⁸ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 735, fls. 92-94.

⁷⁹ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Coimbra, livro 619, fls. 122-130.

⁸⁰ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 735, fls. 49-50.

⁸¹ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 819, fl. 4.

⁸² Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 735, fls. 48-48v.

⁸³ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 735, fls. 59-61.

⁸⁴ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 736, fls. 40-42.

⁸⁵ Francisco Spínola já mencionou o mesmo para as Canárias, cf. Francisco Fajardo Spínola, *Las Conversiones de Protestantes* [...], p. 92.

Em alguns casos assistiu-se à redução de vários membros da família, quando não a totalidade da mesma. Carlos Marcartie, mestre de línguas latinas e inglesas, católico romano, assistia no Porto há três ou quatro anos. Durante este período a sua mulher Isabel Thornhill, juntamente com a filha, ficaram na Irlanda. Se a filha, Joana Marcartie, de 18 anos de idade, abjurara secretamente naquela ilha, a mãe não o fez por temer a reacção dos seus familiares protestantes. Pouco depois de ter chegado a Portugal pretendeu converter-se. No entanto, como o marido podia depender dos ingleses “e estes são tão zelosos da sua seita ella quer fazer a sua abjuração secretamente para evitar a má vontade delles”⁸⁶. Pretendia pois dar a entender aos Ingleses estantes no Porto que sempre fora católica romana. Portanto, daqui se depreende que se por um lado a redução poderia evitar problemas com a Inquisição e contribuir para uma rápida e eficaz integração na nova sociedade por outro podia criar atritos com os indivíduos da mesma nacionalidade⁸⁷.

Muitas outras famílias optaram pela redução: Isabel Guturing e o seu filho João Baptista Guturge a 25 de Agosto de 1772⁸⁸; João Rudolf e Maria Ana Tell, marido e mulher, a 4 de Março de 1779⁸⁹; Joana Ernestina, viúva, e o seu filho de 12 anos João Henriques a 13 de Março de 1779⁹⁰; os irlandeses Ricardo Jacob, a sua mulher Maria Jacob e os seus quatro filhos Roberto, Ricardo, Catarina e João a 24 de Maio de 1782⁹¹.

5. Por norma a redução tinha lugar pela manhã na Casa do Despacho da Inquisição. No entanto, por vezes a redução desenrolava-se noutros locais⁹². No período em análise, 77 das reduções, ou seja

⁸⁶ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Coimbra, livro 619, fls. 60-62 e 155-159.

⁸⁷ Veja-se o que escreveram João Pedro Ferro, “Influências germânicas em Portugal na segunda metade do século XVIII”, *Portugal no século XVIII. De D. João V à Revolução Francesa*, Lisboa, Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII, Universitária Editora, 1991, p. 384; Isabel M. R. Mendes Drumond Braga, “Os Irlandeses e a Inquisição Portuguesa (séculos XVI-XVIII)”, *Revista de la Inquisición*, n.º 10, Madrid, 2001, p. 172.

⁸⁸ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 823, fls. 110-113.

⁸⁹ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 735, fls. 7-12.

⁹⁰ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 735, fls. 13-14.

⁹¹ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 736, fls. 13-24v.

⁹² Cf. Isabel M. R. Mendes Drumond Braga, *Entre Duas Maneiras* [...], pp. 81-87.

UM PROCESSO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL:
AS REDUÇÕES (1770-1782)

26,2%, aconteceram fora dos Tribunais. Tal acontecia no caso do candidato à redução morar longe das sedes dos tribunais ou estar por algum motivo impossibilitado de se dirigir à Mesa. Nestes casos era passada uma comissão e a redução realizava-se por delegação sendo levada a cabo por comissários do Santo Ofício ou por religiosos. Em três situações foi levada a cabo por bispos. Em Lisboa, não obstante existir Tribunal do Santo Ofício, ocorreram 29 reduções fora deste espaço. Em outros locais onde não existia o Tribunal também ocorreram reduções, com destaque para a cidade do Porto onde contabilizámos 17 conversões. Onze pessoas abjuraram na ilha da Madeira, nove das quais no Funchal; no arquipélago dos Açores tiveram lugar três reduções na ilha de São Miguel, na cidade de Ponta Delgada. Pontualmente ocorreram reduções em outras localidades como foi o caso de Alcobaça, Elvas (quatro), Setúbal (três), Olivença, Salvaterra de Magos, Santarém, Tavira, Viseu e Aldeia Galega da Merceana (uma). As reduções em Alcobaça, três em 1776 e uma em 1777, estiveram ligadas à fábrica de algodão daquela vila. Os artífices estrangeiros eram contratados para dirigir oficinas e ensinar oficiais e aprendizes. Entre 1760 e 1779 o número destes estrangeiros especializados era superior a 60, sendo que alguns traziam consigo a sua família⁹³.

As reduções fora do espaço inquisitorial tinham lugar em conventos, igrejas, colégios, cadeias, hospitais, casas particulares e casas de comissários do Santo Ofício⁹⁴. No Porto destaque para a igreja da congregação do Oratório⁹⁵ e para o convento de São João Novo onde ocorreram oito e quatro reduções, respectivamente. Em

⁹³ Nuno Luis Madureira, Ana Cardoso de Matos, “A tecnologia”, in *História Económica de Portugal, 1700-2000*, volume I, *O Século XVIII*, organização de Pedro Lains e Álvaro Ferreira da Silva, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 2004, pp. 130-131.

⁹⁴ As reduções podiam igualmente ter lugar a bordo de navios, cf. Isabel M. R. Mendes Drumond Braga, *Entre Duas Maneiras* [...], p. 82.

⁹⁵ Sobre este espaço cf. Eugénio dos Santos, “Bento José. Memorialista da Congregação do Oratório do Porto”, *Revista da Faculdade de Letras, História, I série, vol. II, Porto, 1971, pp. 117-137*; Idem, *O Oratório no Norte de Portugal. Contributo para o Estudo da História Religiosa e Social*, Porto, Instituto Nacional de Investigação Científica, Centro de História da Universidade do Porto, 1982; Joaquim Jaime B. Ferreira Alves, “Elementos para a História da Construção da Casa e Igreja da Congregação do Oratório do Porto (1680-1703)”, *Revista da Faculdade de Letras, História, II série, vol. X, Porto, 1993, pp. 379-406*.

oito ocasiões a conversão aconteceu em casas particulares destacando-se a residência da condessa da Ribeira, em Lisboa, onde a 24 de Maio de 1776, se reduziram as irmãs Maria e Isabel Cornerford, de 18 e 17 anos⁹⁶, e a casa de residência em Belém de Aires de Sá, secretário de Estado da Rainha, onde o inquisidor de Lisboa e arcebispo de Lacedemonia se dirigiu para proceder à conversão de Francisca Teresa da Conceição, a 10 de Abril de 1778⁹⁷. Por três vezes desenrolou-se o processo na casa do comissário que levou a cabo a diligência. Num caso a redução decorreu no Paço Real de Salvaterra de Magos. O convertido foi o brigadeiro alemão Carlos Augusto, conde de Oeynhausen⁹⁸, tendo sido a diligência cometida ao bispo de Penafiel, D. frei Inácio de São Caetano e executada a 14 de Fevereiro de 1778⁹⁹. Dos 18 indivíduos presos 16 abjuraram no próprio estabelecimentos prisional, a saber, 14 no Limoeiro e um na cadeia do Tronco, ambas em Lisboa. Um em Elvas nas casas da prisão pública¹⁰⁰. Em espaços hospitalares processaram-se cinco reduções.

A um indivíduo residente no Porto não seria cómodo deslocar-se a Coimbra a fim de efectuar o auto de redução. Na verdade dos 24 indivíduos que pretenderam abjurar a sua antiga religião, residentes na área de jurisdição da Inquisição de Coimbra, apenas dois se deslocaram à cidade do Mondego. Não deixa por isso de ser estranho que Thomas Luis Beltron, de 11 anos, residente no Porto em casa de uma tia inglesa, católica romana, chamada Barbara, tenha realizado o seu termo de redução em Lisboa, na Casa do Despacho da Inquisição, a 22 de Maio de 1780. O normal nesta situação teria sido a sua conversão no Porto como aconteceu na esmagadora maioria dos casos de estrangeiros residentes naquela cidade. Quanto muito teria efectuado a redução em Coimbra. Não encontrámos documentação que sugerisse tratar-se de um caso anormal. Como tal a hipótese mais plausível seria a sua estadia temporária em Lisboa onde, por

⁹⁶ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 734, fls. 119-126v.

⁹⁷ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 819, fls. 51-52.

⁹⁸ Nasceu em Hannover em 1738 e morreu em Viena, onde era ministro de Portugal, no ano de 1793. Alguns dias depois de se ter convertido casou com D. Leonor de Almeida. Sobre o seu baptismo cf. Arthur William Costigan, *Cartas [...]*, pp. 58-65, o seu retrato encontra-se nesta mesma obra a página 201; cf. ainda João Pedro Ferro, “Influências germânicas [...], pp. 383-384.

⁹⁹ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 819, fls. 37-38v.

¹⁰⁰ Dos restantes indivíduos presos um reduziu-se numa enfermaria onde estava a convalescer enquanto que o outro, preso na zona da Ribeira em Lisboa, se converteu nos Paços da Inquisição, cf. Lisboa, AN/TT, Inquisição de Évora, livro 564, fls. 40-49; Inquisição de Lisboa, livro 823, fl. 126.

UM PROCESSO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL:
AS REDUÇÕES (1770-1782)

influência de D. José de Sousa Coutinho, seu curador, se resolveu a converter. Na verdade este curador não participou em nenhuma outra redução tornando assim visível a existência de uma relação próxima entre si e o jovem.

6. O clero estrangeiro residente em Portugal desempenhou um papel bastante importante na conversão destes estrangeiros. A língua era um obstáculo às relações entre os estrangeiros e os portugueses pelo que estes religiosos ao dominarem ambos os idiomas funcionavam como ponte entre o estrangeiro e a sociedade de acolhimento. Se em Lisboa estes religiosos eram convocados para servirem de intérpretes e curadores, no Porto, além disso, eram muitas vezes os próprios destinatários das comissões. Em Lisboa destacaram-se quatro religiosos que juntos intervieram em 42% das reduções verificadas naquele tribunal. O padre João Preston¹⁰¹, do Colégio dos Missionários Ingleses, foi aquele que acompanhou maior número de reduzidos, a saber 35; logo atrás ficou frei António Fleming, da ordem dos pregadores, assistente no convento de Nossa Senhora do Rosário ao Corpo Santo, lente de teologia no colégio dominico dos Irlandeses, que acompanhou 31 indivíduos; o padre Jacob Bernardo, reitor do colégio dos Missionários Ingleses, assistiu 24 e frei Eduardo de Nossa Senhora das Dores, carmelita descalço do Real Hospício de São João Nepomuceno e Santa Ana¹⁰², dos padres alemães, conduziu 20 estrangeiros. Ao lado destes muitos outros acompanharam um, dois, três ou quatro estrangeiros. De entre estes destaque para o famoso arabista frei João de Sousa, religioso da congregação da Terceira Ordem da Penitencia morador no convento de Nossa Senhora de Jesus da cidade de Lisboa, que acompanhou, como não podia deixar de ser, um marroquino à Mesa da Inquisição¹⁰³.

¹⁰¹ Natural da Inglaterra setentrional foi, quando criança, recolhido de um navio escocês surto no Tejo, pela marquesa de Pancorvo (sic). Foi instruído no colégio inglês de Lisboa e depois de receber ordens sacras foi como missionário para Inglaterra, cf. Arthur William Costigan, *Cartas [...]*, vol. I, pp. 46-47.

¹⁰² D. Maria Ana de Áustria patrocinou a vinda de religiosos católicos alemães para Portugal. Em 1708, vieram na sua companhia alguns carmelitas descalços para administrar os sacramentos a indivíduos conterrâneos, católicos, residentes em Portugal. Em 1738, estes religiosos fundaram um templo a São João Nepomuceno e a Santa Ana, localizado próximo do Monte de Santa Catarina, em Lisboa, cf. João Pedro Ferro, “Influências germânicas [...]”, p. 383.

¹⁰³ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 735, fls. 199-201v. Sobre o arabista cf. Joaquim Figanier, *Frei João de Sousa, Mestre e Interprete da*

Quadro II

Religiosos que assistiram a maior número de reduções

Nome	Nacionalidade	Ordem Religiosa	N.º de reduzidos	Tribunal
Frei Boaventura de Santa Catarina	Alemão	Carmelita Descalço	10	Lisboa
Frei António Fleming	Irlandês	Pregadores	31	Lisboa
Padre João Preston	Inglês		35	Lisboa
Frei Jorge Barri		Dominicano	10	Lisboa
Frei Duarte de N. Senhora das Dores	Alemão	Carmelita Descalço	13	Lisboa
Frei Diogo Brulaugham		Pregadores	7	Lisboa
Frei Patricio Donnelan			8	Lisboa
Frei Alexandre De S. Isabel	Alemão	Carmelita Descalço	8	Lisboa
Padre Jacob Bernardo			24	Lisboa
Frei Eduardo de N. Senhora das Dores	Alemão	Carmelita Descalço	20	Lisboa
Padre João Butler	Inglês	Oratoriano	7	Coimbra
Frei Henrique Dillon	Inglês	Santo Agostinho	7	Coimbra
Padre Pedro Bretim	Alemão	Oratoriano	3	Coimbra

No norte do país sobressaíram alguns nomes, nomeadamente o padre João Butler, frei Henrique Dillon e o padre Pedro Bretim. Aos dois primeiros foram passadas sete comissões e ao terceiro três. Foi sobretudo à acção pastoral destes três religiosos, de nacionalidade estrangeira, que se ficou a dever a conversão de protestantes na cidade do Porto no século XVIII¹⁰⁴. Ainda nesta cidade destaque para o bispo do Porto a quem foi passada uma comissão. A 16 de Abril de 1774, foi enviada uma carta para a Mesa de Coimbra em que se dava conta que: “Sua Eminencia he servido que vossa senhoria mande logo expedir comissãõ ao Excelentissimo Bispo do Porto com toda a faculdade necessaria para este Prelado poder aceitar a abjuraçaõ a hum Estrangeiro por nome Miguel Habel que intenta abjurar os seus erros e seguir a religiaõ Catholica Romana com tudo o mais necessario para o seu complemento e que esta lhe seja dirigida à cidade do Porto”¹⁰⁵. A

Lingua Árábica, Coimbra, Tipografia Atlântida, 1949; Isabel Drumond Braga, *Missões Diplomáticas entre Portugal e o Magrebe no século XVIII. Os Relatos de frei João de Sousa*, [no prelo].

¹⁰⁴ Maria Isabel Rodrigues Ferreira, Geraldo J. A. Coelho Dias, “Baptismo de Protestantes [...]”, p. 211; Geraldo J. A. Coelho Dias, Maria Isabel Rodrigues Ferreira, “Ingleses no Porto [...]”, pp. 260-261. Nestas páginas os autores referem, citando Eugénio Francisco Santos, *Livro dos assentos dos Noviços da Congregação do Oratório do Porto*, Centro de Estudos Humanísticos, 1970, p. 29, que o Padre João Butler, natural de Oxford faleceu a 2 de Janeiro de 1766. Ora, ou se trata de um homónimo, o que consideramos pouco provável, ou então a informação está errada.

¹⁰⁵ Lisboa, AN/TT, Conselho Geral do Santo Officio, livro 366, fl. não numerado.

UM PROCESSO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL:
AS REDUÇÕES (1770-1782)

resposta de D. frei João Rafael de Mendonça, prelado daquela diocese, agradecendo “a especial atenção” foi escrita a 1 de Maio, altura em que andava em visitação: “O Eminentíssimo Senhor Cardeal Inquizidor Geral me honra tanto que não perde ocasião de me favorecer e mostrar quanto me destingue sendo esta graça toda produzida da sua grandeza e não do meu merecimento [...]”¹⁰⁶.

Mas a acção do inquisidor geral, D. João Cosme da Cunha, no respeitante a reduções, não se limitou à concessão das faculdades necessárias, este procurou igualmente regularizar certas situações. O regimento da Inquisição de 1774 determinava que “se alguma pessoa criada entre pais hereges e em parte onde não teve nem podia ter verdadeiro conhecimento da fé católica, nem suficiente instrução nos mistérios dela, vier à Mesa pedir que o admitam ao grémio e união da Santa Madre Igreja, os inquisidores a mandarão instruir por algum eclesiástico douto e, depois de instruída, a mandarão confessar e absolver *ad cautelam* da excomunhão em que podia ter incorrido. E, assim, a este como aos hereges que forem reconciliados na Mesa mandarão que observem as penitências espirituais [...]”¹⁰⁷. No ano de 1775, ocorreu na igreja de São Pedro de Miragaia, bispado do Porto, a redução de um protestante britânico, chamado João Bilton de 12 anos de idade¹⁰⁸. Ao acto, que ocorreu contra a vontade dos progenitores, assistiu um comissário do Santo Ofício¹⁰⁹. Perante esta situação, D. João Cosme da Cunha mandou averiguar quem era o oficial, qual o propósito com que havia assistido à cerimónia e caso fosse o da abjuração se possuía ordem da Mesa de Coimbra. Pretendia ainda saber se aquele Tribunal de distrito tinha por hábito passar comissões sem o prévio conhecimento das qualidades e circunstâncias daquele que se pretendia reduzir¹¹⁰. No seguimento deste caso, na reunião do Conselho Geral de 30 de Maio de 1775, o cardeal da Cunha, ordenou que as Mesas das Inquisições se recusassem a passar comissões para

¹⁰⁶ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Coimbra, livro 619, fl. 120.

¹⁰⁷ Regimento de 1774, livro II, título VI, in José Eduardo Franco, Paulo de Assunção, *As Metamorfoses de um Polvo. Religião e Política nos Regimentos da Inquisição Portuguesa (século XVI-XIX)*, estudo introdutório e edição integral dos regimentos da Inquisição portuguesa, Lisboa, Prefácio, 2004, p. 449.

¹⁰⁸ Nos livros dos reduzidos consultados não encontramos o processo deste jovem.

¹⁰⁹ Sobre esta realidade nas Canárias cf. Francisco Fajardo Spínola, *Las Conversiones de Protestantes [...]*, pp. 109-111.

¹¹⁰ Lisboa, AN/TT, Conselho Geral do Santo Ofício, livro 366, fl. não numerado.

indivíduos criados em ambiente herege, no qual não tivessem verdadeiro conhecimento dos mistérios da fé ou não fossem “*Sui Juris*” e estivessem sob alçada paterna, uma vez que este era um caso não previsto pelo regimento¹¹¹. Nestas circunstâncias as diligências não deviam continuar sem se dar conhecimento ao Conselho Geral, exceptuando o caso em que os pais expressamente o consentissem¹¹². Na eventualidade dos progenitores autorizarem a conversão dos filhos deviam assinar um termo em que o declarassem. Foi o que aconteceu com os pais de Isabel Inocência, Francisco de Marché e Elisabeth de Marché, calvinistas, que assinaram um termo a 8 de Outubro de 1782, no qual concederam faculdade à filha para se poder reduzir por ela assim o desejar¹¹³.

7. A redução parece ter funcionado antes de mais como um processo de integração social. Elevando esse processo a níveis máximos alguns dos reduzidos mudaram de nome no momento do baptismo. Por exemplo o londrino William Colby após o baptismo *sub-conditione* passou a chamar-se José Colby¹¹⁴, o marroquino Ahmed Nahari mudou de nome para José¹¹⁵ e André Christiane Biorne alterou para João Joaquim Biorne¹¹⁶. Os nomes adoptados não foram escolhidos ao acaso pois se é verdade que são mais portugueses¹¹⁷ são também bíblicos¹¹⁸. Os indivíduos que optaram por comparecer na Mesa compreenderam as vantagens de professar a religião oficial do reino em que se haviam estabelecido. A nova situação poderia abrir novas oportunidades, nomeadamente a possibilidade de ocupar cargos que de outra forma se afiguravam impossíveis de desempenhar¹¹⁹. Por outro lado, e talvez mais

¹¹¹ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 159, fl. 20.

¹¹² Lisboa, AN/TT, Conselho Geral do Santo Ofício, livro 366, fl. não numerado.

¹¹³ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 736, fl. 42.

¹¹⁴ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 823, fl. não numerado.

¹¹⁵ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Lisboa, livro 735, fls. 199-201v.

¹¹⁶ Lisboa, AN/TT, Inquisição de Coimbra, livro 619, fl. 169.

¹¹⁷ Paulo Drumond Braga, “Alemães na Lisboa [...]”, p. 95.

¹¹⁸ Geraldo J. A. Coelho Dias, Maria Isabel Rodrigues Ferreira, “Ingleses no Porto [...]”, p. 258.

¹¹⁹ Johann Christian Müller, primeiro pastor da Igreja Evangélica alemã converteu-se ao catolicismo para poder triunfar profissionalmente. Este desempenhou entre outros cargos o de professor régio dos príncipes e o de censor régio do Desembargo do Paço, cf. João Pedro Ferro, “Influências germânicas [...]”, p. 384; Idem, “Intelectuais Alemães em Portugal: Johann Wilhelm Christian Müller (1752-1814)”, *Portugal-Alemanha-África. Do*

UM PROCESSO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL:
AS REDUÇÕES (1770-1782)

importante assegurava-se de alguma forma a posição face à Inquisição. Ainda assim o Tribunal não deixava de se preocupar com estas pessoas, procurando saber se voltavam a praticar os velhos ritos.

Colonialismo Imperial ao Colonialismo Político. Actas do IV Encontro Luso-Alemão, Lisboa, Colibri, 1996, pp. 309-341. Recordar ainda que a redução podia aumentar o que cada um auferia. Os artesãos têxteis, chegados à Covilhã no século XVII, que se convertiam ao catolicismo recebiam um aumento de ordenado, cf. Isabel M. R. Mendes Drumond Braga, “Os Irlandeses [...]”, p. 170.

